

# Alstom e T'rans puxam fila de setor que se mantém nos trilhos

Economia fraca não afeta negócios metroferroviários e empresas seguem investindo para faturar R\$ 4,7 bi

**Juliana Ribeiro**  
jribeiro@brasileconomico.com.br

As incertezas provocadas pela desaceleração econômica têm provocado a suspensão de projetos de várias empresas. Mas um setor ao menos mantém seus planos nos trilhos: o metroferroviário. As perspectivas para os negócios são impulsionadas pela crescente demanda por transporte de passageiros e de cargas, a proximidade da Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos. “Estamos em uma crescente forte. Com a demanda aumentando em ritmo acelerado, temos de investir rapidamente também”, diz Marco Contín, vice-presidente da Alstom para o norte da América Latina e diretor geral do setor de transporte no Brasil.

Na fábrica da Alstom no Brasil, tudo caminha como o previsto. Entre os projetos em andamento estão a reforma dos vagões da linha vermelha do metrô de São Paulo, da CPTM, além do VLT Porto Maravilha no Rio de Janeiro, que deverá funcionar até 2016. Os valores envolvidos, porém, são mantidos em sigilo.

No período fiscal de abril de 2011 a março deste ano, a companhia faturou R\$ 2,6 bilhões no país e registrou R\$ 2 bilhões em pedidos, incluindo o setor

Murillo Constantino



**Marco Contín, VP da Alstom: investimentos têm de acompanhar o ritmo acelerado da demanda**

ferroviário. “Estamos de olho em Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Goiânia, cidades que investirão na expansão da malha metroferroviária nos próximos anos”, explica Contín. Além disso, a companhia está finalizando a construção de uma fábrica na Índia, onde serão produzidos 42 vagões para o

transporte daquele país.

De acordo com Vícente Abate, presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), entre 2003 e 2011, a indústria investiu R\$ 1,2 bilhão em infraestrutura e deve investir R\$ 200 milhões neste ano. As concessionárias privadas, que operam linhas de metrô,

trens urbanos e de carga devem investir outros R\$ 5,3 bilhões, ante R\$ 4,6 bilhões em 2011. O faturamento da indústria deve chegar a R\$ 4,7 bilhões.

A Ilesa, que em 2010 firmou parceria com a japonesa Itachi para a construção de mon trilho e trem bala, é outra que corrobora o otimismo. “Estamos

aguardando a primeira licitação para apresentar projeto”, afirma João Batista Leal, vice-presidente de Engenharia da empresa. A fábrica da Itachi no Brasil está em fase final de construção na mesma área onde está a sede da Ilesa, em Araraquara (SP).

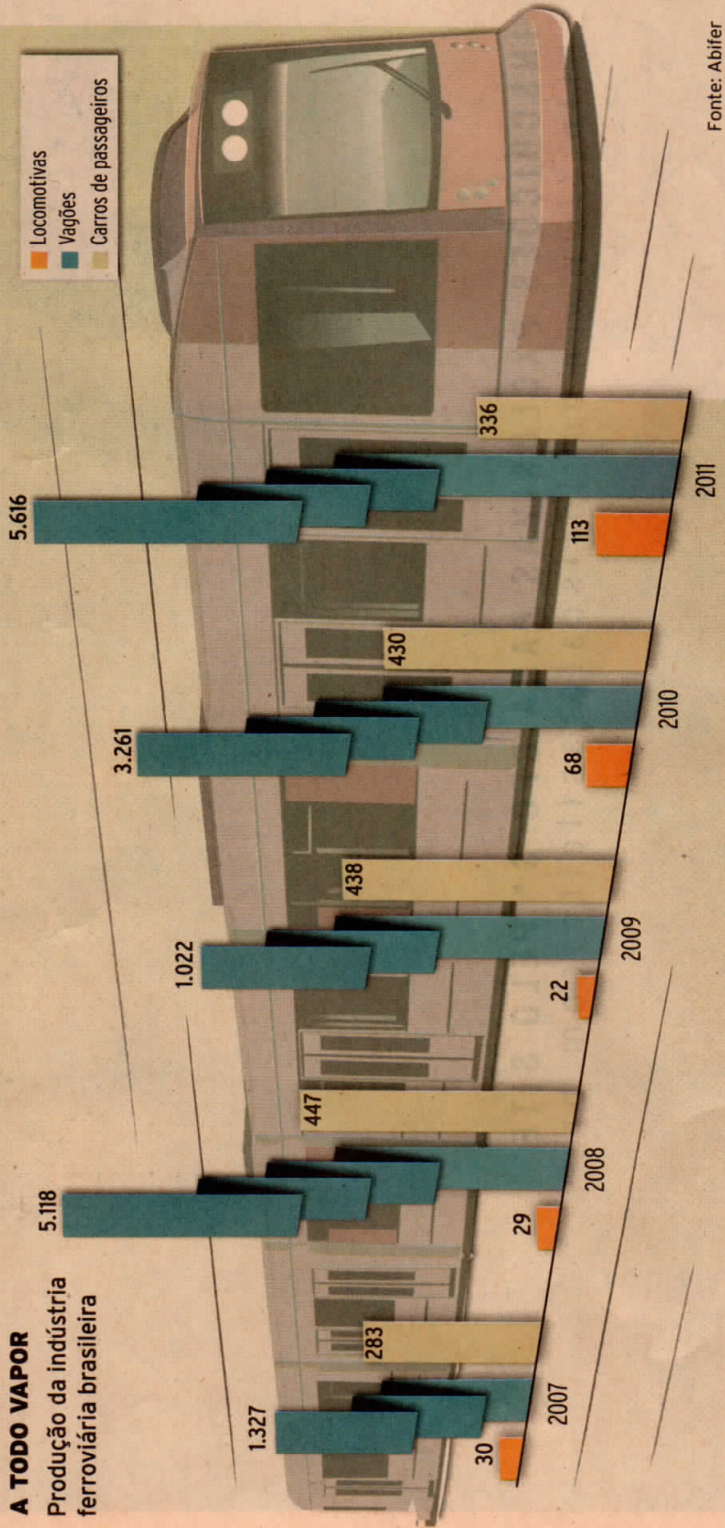
Quem também segue o mesmo caminho é a T'rans, que fornece sistemas e tecnologia para trens, como ar condicionado e sistemas eletrônicos de bilhetagem para os metrô das principais capitais. “Esperamos crescer 30% em 2012”, diz Paulo Munk Machado, diretor adjunto da companhia.

## Copersúcar

Na outra ponta, puxada pela Copersúcar empresas têm feito robustos investimentos. Em março, a empresa inaugurou o terminal para carregamento de açúcar em Ribeirão Preto (SP), com destino ao porto de Santos. A obra faz parte do aporte de R\$ 2 bilhões em logística até 2015. A companhia quer transportar 10 milhões de toneladas de açúcar por ano. O modal ferroviário responde por 50% do transporte a granel, “e a meta da Copersúcar é fazê-lo chegar a 70% dentro do atual plano de investimentos”, afirma Paulo Roberto de Souza, presidente da companhia. ■

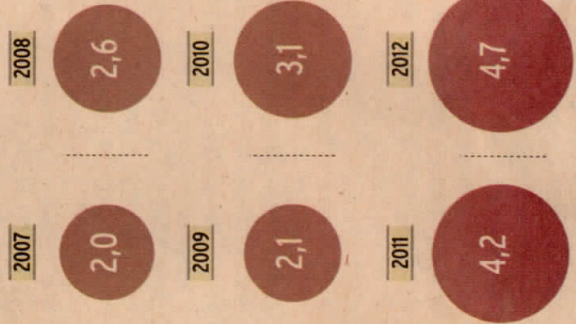
### A TODO VAPOR

Produção da indústria ferroviária brasileira



### NOS TRILHOS

Faturamento do setor ferroviário nos últimos anos, em R\$ bilhões



Fonte: Abifer